

COMUNIDADE EVANGÉLICA ENTRE AS NAÇÕES



EDUCAÇÃO CRISTÃ

MINISTÉRIO DE ENSINO CRISTÃO CEEN - MEC

PASTOR CARLOS AUGUSTO DE CARVALHO

MINISTÉRIO DE ENSINO CRISTÃO CEEN- MEC
ESCOLA DE TEOLOGIA CEEN
EDUCAÇÃO CRISTÃ PARA A COMUNIDADE EVANGÉLICA ENTRE AS NAÇÕES
Uma proposta pedagógica para o ensino cristão

Ao lermos 1º Timóteo 4.1-2, verifica-se o retrato da situação do mundo de hoje, um mundo cheio de falsos mestres que ensinam falsas doutrinas e enganam milhares de pessoas, que não conhecem as Escrituras Sagradas.

Alguém já disse, que a única maneira de combater a mentira é com a verdade, principalmente pelo conhecimento da Palavra de Deus.

A necessidade do homem sem Deus é ouvir a pregação do Evangelho, a necessidade do homem convertido é **aprender** a Palavra de Deus.

Juntando estas duas vertentes: salvação e conhecimento, o ser humano coloca-se dentro do plano de Deus, pois a sua vontade é que todos se salvem e tenham o pleno conhecimento da verdade. 1º Tm.2.3-4

Existem várias maneiras de se ensinar a Palavra de Deus, tais como: estudos em retiros, congressos, convenções, acampamentos, escolas bíblicas dominicais, pequenos grupos de estudo; seminários etc.

Na CEEN, tem-se utilizado de alguns destes recursos, porém para melhor desenvolvimento da igreja, de uma forma constante e sistemática, o Ministério de Ensino Cristão CEEN (MEC), criou a Escola de Teologia CEEN e visa dar suporte necessário para implantação e manutenção da escola bíblica local.

O MEC reconhece a importância da Educação Cristã, pois tem como meta ver toda CEEN dotada de membros fortes em Cristo, sadios e bem orientados na doutrina.

Mas o que vem a ser educação cristã? Pode-se dizer que é o ato de ensinar, instruir, estimular, orientar e desenvolver as aptidões ou capacidades da pessoa cristã no conhecimento bíblico e teológico e, ainda, aperfeiçoar e desenvolver as faculdades intelectuais, morais, físicas e espirituais do cristão de acordo com os padrões divinos.

Para atingir esses objetivos o MEC almeja que todas as igrejas da CEEN tenham a sua Escola Bíblica organizada. (ou outra estrutura semelhante a critério do pastor titular)

A organização de turmas de ensino não é matéria das mais fáceis. É necessária muita competência por parte da equipe. Desta forma, sugere-se que as divisões de classes observem critérios de afinidade por idade e/ou maturidade, tais como classes de crianças, juniores, jovens, adultos, novos, avançados, homens, mulheres etc, de acordo com os objetivos a serem alcançados.

Na história da igreja cristã, observa-se que os grupos de aprendizados têm sido um excelente meio de integração do novo convertido no seio da denominação e tem proporcionado condições para um crescimento firme e equilibrado àqueles que amam, e querem servir ao Senhor.

A Escola Bíblica Dominical teve sua origem na Inglaterra e seu criador foi Robert Raikes, em 03 de novembro de 1783, inicialmente era destinada apenas as crianças, mas depois devido a popularização que aconteceu com o método foi estendida aos adultos.

No Brasil a EBD chegou oficialmente em 19/08/1855, tendo como fundador o missionário Robert Kalley. Interessante que desse trabalho nasceu a Igreja Congregacional no Brasil.

A educação cristã proposta pelo MEC é para todos: mulheres, homens, jovens, meninos, meninas, idosos e abrange a vida toda dos queridos pois, desde tempos remotos, Deus mandou o povo todo ouvir a Sua Palavra para aprender e cumpri-la. *“Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos... para que ouçam e aprendam, e temam ao Senhor, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei. Para que seus filhos, que não souberem, ouçam e aprendam a temer ao Senhor...”* Dt.31.12 *“Ide por todo o mundo, fazei discípulos... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado...”* Mt.28.19.

As igrejas, em geral, têm uma série enorme de atividades. Todas são importantes e precisam ser feitas (evangelismo, ensino, ação social, discipulado, música etc.). A Escola Bíblica, por sua natureza, deve ser uma das prioridades no ministério, pois pode alcançar todas as pessoas da igreja.

Três áreas são de suma importância para a ação da Escola Bíblica:

- 1- Educação: é o ensino da Palavra. É a atividade básica dos professores. Importante é que estes só devem ser convidados para o ensino bíblico depois de terem dado provas de sua fé e de que têm capacidade para ensinar;
- 2- Administração: é aquela área que se preocupa com a Escola como um todo. Deve ter planejamento geral, incluindo a provisão de salas, cadeiras, quadros, equipamentos, material para os professores, controle, divulgação, recrutamento de alunos e professores e provisão de recursos financeiros.
- 3- Evangelização: não se pode perder de vista que a evangelização é uma tarefa prioritária da igreja. Estatísticas mostram que mais de 90% dos líderes e pastores se originaram das salas de aula da igreja. A experiência revela que entre os 12 e os 18 anos o adolescente toma a decisão de ser um cristão convicto ou de abandonar sua fé. Desta forma a Escola Bíblica deve se dedicar ao evangelismo, principalmente de crianças.

A Escola Bíblica, como parte integrante da igreja, não pode ser independente, pelo contrário, ela deve estar subordinada em tudo ao ministério da igreja.

A Bíblia revela que Deus é organizado. Desde o ato da criação, Ele deu ordem a tudo, portanto todo o ordenamento da natureza nos aponta para um Deus organizado, que nos deixa o exemplo a seguir.

Em uma escola organizada, deve existir uma pessoa responsável por ela ou aquela função. Se, por alguma razão, há desordem numa parte da escola, é fácil saber quem é responsável para tomar providências para correção.

A organização permite dar ensino eficiente, permite facilitar o ensino graduado (a graduação das classes é importante para situar a pessoa no nível adequado ao seu aprendizado). A organização pode, também, providenciar trabalho para os membros sem função na igreja.

Para organizar uma Escola Bíblica é necessário orar e planejar o que será feito, e dividir a escola em classes e/ou departamentos.

A Classe é a unidade fundamental da Escola Bíblica. Nela são agrupados os alunos de acordo com as divisões naturais da vida.

O critério de *congenialidade* (Comum aos dois gêneros/Interesses semelhantes.) deve ser considerado a partir da adolescência. Por exemplo: uma jovem de 18 anos, mãe e

com uma criança no colo, de maneira geral e apesar de ser jovem, não deve se sentir bem em meio a uma classe de jovens. Talvez, a classe ideal para ela seria a dos adultos.

Um local *inadequado* é um obstáculo à boa organização das aulas, muitas igrejas se preocupam apenas com o salão do culto, limitando-se a este e, por conta disto, têm dificuldades de dividir as turmas.

A oração deve ser o primeiro passo para a escolha dos professores. *“Naqueles dias, Jesus retirou-se a uma montanha para orar, e passou aí toda a noite orando a Deus ...ao amanhecer escolheu seus discípulos”*. Lc.6.12

É desejável, que os que servirem na Escola Bíblica, tenham alguma orientação pedagógica; por isto mesmo, o pastor deve conversar e entrevistar a pessoa quanto ao desafio proposto, deve explicar claramente quais são as responsabilidades do cargo, as exigências da tarefa e como a pessoa poderá conseguir orientação para desempenhá-la. É objetivo do Ministério de Ensino Cristã, ter em seus quadros profissionais qualificados, para dar assessoria às igrejas nesse quesito e ministrar cursos para preparar aqueles que irão lidar com o ensino em nossas igrejas. Pensa-se em uma escola de magistério CEEN que poderia funcionar duas ou mais vezes por ano para formar professores, enquanto a comunidade for crescendo.

A grade curricular do que poderá ser ensinado nas classes de ensino de cada igreja, deverá ser examinada pelo pastor titular ou por quem for indicado por ele. O MEC publicará uma bibliografia, na qual os pastores poderão se basear caso tenham interesse.

O ideal é que o material apresentado nas salas de aula abranja todas as áreas do conhecimento e da experiência cristã, abordando assuntos de forma adequada a cada idade. Que seja equilibrado e propicie o desenvolvimento de uma personalidade cristã ajustada, com sequência lógica e assuntos bem inter-relacionados.

É importante o pastor da igreja ter uma parte proeminente nos assuntos da escola, pois alguns pastores cometem o erro, de se ausentarem totalmente desta importante ação da igreja, e deixam a administração do ensino e das classes inteiramente nas mãos de obreiros. Alguns pastores, em contrário, vão ao extremo oposto e assume para si a direção completa da escola. Um caminho mais prático seria o pastor assumir a responsabilidade pela direção do ensino e deixar os deveres administrativos e educacionais para os responsáveis levantados para a tarefa. *“Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia, disse: Que é isto que tu fazes? Por que te assentas **só**, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até a tarde?” Então disse Moisés a seu sogro: “É porque este povo vem a mim para consultar a Deus”... Então o seu sogro lembrou-o de que precisava **delegar**, caso contrário a obra seria pesada demais para ele... O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes... Porque este negócio é muito difícil para ti, tu **não** o podes fazer.”* (Êxodo 18.15)

Dividir os papéis e alocar as tarefas é importante para uma boa produtividade. Um plano de ação pode ajudar nessas atividades, evitando falhas na estratégia.

“É comum, especialmente nas pequenas empresas, ocorrer o acúmulo de múltiplas responsabilidades por uma única pessoa. Esta situação acontece em função da inexistência de uma divisão clara de papéis dos colaboradores, provocando reflexos negativos na produtividade da empresa.”

Claro que nas igrejas pequenas o pastor, talvez, tenha que tomar parte ativa na área educacional da escola, uma vez que ele é pastor da igreja e da Escola Bíblica também.

Um grande líder do passado disse certa vez que: “ *um pastor hostil fará uma escola bíblica morta; um pastor indiferente fará uma escola bíblica ineficiente; um pastor intrometido fará uma escola bíblica caótica; um pastor ativo e interessado, fará uma escola bíblica eficiente.* ”

O pastor deve ser o diretor espiritual e inspirador da escola bíblica, devendo ele e sua família frequentá-la regularmente, para servirem de exemplo e inspiração a toda a igreja.

O pastor deve estudar os melhores métodos para o trabalho de ensino em sua igreja, deve interessar-se em tudo quanto se possa encontrar em livros, internet, revistas, jornais e qualquer outra plataforma de informação que possam desenvolver o ensino cristão.

O pastor deve dar posse aos coordenadores de ensino, aos professores e auxiliares da escola de ensino, em culto público, para que todos vejam que ele está transmitindo autoridade sobre àquelas pessoas, que participarão do ensino.

Os que estarão envolvidos na atividade de ensino da igreja devem ter certeza de sua salvação; ser cheios do Espírito Santo; ter uma vida cristã correta; ser membro da igreja e, de forma desejável, que tenham alguma formação em Teologia.

Como professor (a) cristão (ã), sua posição é de *honra* por exercer um ministério muito importante para a igreja, desta forma, em sala de aula é saudável que os alunos o chamem de professor (a), evitando-se o famoso tio (a).

Os professores devem amar seus alunos e dedicar boa parte de seu tempo à leitura e ao estudo bíblico e diversificado, estando sempre dispostos a servir com amor, sem querer obter qualquer tipo de retribuição material em troca de seus serviços.

Além destes requisitos, requer-se dos professores cristãos conhecimento básicos: bíblicos e pedagógicos. E também, um bom preparo intelectual (cultura geral), tais como conhecimento de assuntos atuais. Sua vida moral deve ser honrada, seu comportamento social deve revelar honestidade, cortesia, moderação e respeito.

É necessário que os professores conheçam seus alunos. Não existem duas pessoas iguais. Deus criou o homem à sua imagem e colocou nele a capacidade de expressar sua criatividade. Assim, cada pessoa tem coisas peculiares e pensamentos divergentes. As pessoas são sempre diferentes, não importando se são da mesma idade, do mesmo sexo, da mesma família etc.

Será importante para os professores conhecerem seus alunos para entendê-los e identificarem-se com eles, na medida do possível, lembrado sempre que as características gerais de cada aluno, vão variar de acordo com seu desenvolvimento físico, mental, social e espiritual.

Portanto, recomenda-se que os professores procurem conhecer cada aluno *individualmente*, a fim de melhor integrá-lo ao grupo e poder planejar o ensino mais adequado.

Método é o caminho para alcançar um fim. A palavra método vem de duas palavras gregas: *metas* (fim) e *hodos* (caminho). Em todas as realizações humanas, há necessidade de métodos. Onde não há métodos, há fracasso.

O professor, antes de tudo, deve saber ensinar, deve ter método adequado para transmitir a matéria e levar ao aprendizado. Jesus usou seus métodos de ensino. No Sermão da montanha, Ele usou o método expositivo, com comparações simples para que o povo entendesse.

Os cinco sentidos do ser humano são portas pelas quais o conhecimento chega à mente. Pode-se arriscar dizer que o professor pode conhecer a Deus, a Bíblia e os alunos, mas não terá êxito se não souber passar o que sabe, ou seja, ensinar.

É necessário conhecer métodos de ensino e como empregá-los, uma vez que, ensinar é, também, despertar a mente do aluno para receber e *reter* a lição.

AUDIÇÃO: apela-se para o sentido da audição por meio do discurso, da narração, das perguntas e respostas. Estudos demonstram que o aluno chega a absorver, em média, 10 % do que *ouviu*.

VISÃO: apela-se ao sentido da visão por meios diversos, tais como: quadros, desenhos, figuras, mapas, diagramas, projeções, vídeos, hologramas etc. Sabe-se que o aluno pode absorver, aproximadamente, 50% do que ele *viu* em aula, pois o olho é mais eficiente que o ouvido, todavia necessita da ajuda deste para *interpretar* o que se vê.

OLFATO: costuma-se quase não se considerar o olfato no método de aprendizado, contudo ele pode *predispôr* alguém, *inconscientemente*, a *repelir* o ensino que é ministrado. Por isso, é tão importante a boa ventilação da classe, o *asseio* pessoal do professor e seus auxiliares e a *higiene* geral da igreja.

PALADAR (boca): amostras de diferentes sabores (azedo, amargo, doce, salgado) com frutas, chás, sucos, cafés. A verbalização do que se está aprendendo costuma ser fator muito forte no aprendizado, principalmente de crianças. O que o aluno fala costuma ter para si mais importância do que aquilo que os demais dizem. O aluno emprega sua *boca* na recitação das lições, em perguntas e respostas, comentários, leitura e discussões. Educadores defendem que os alunos costumam lembrar de até 70 % do que se *fala*.

TATO: o tato não define somente um tipo de sensação: se está frio ou quente, por exemplo. Ele nos dá a capacidade de diferenciar se algo é liso ou rugoso; macio ou duro; leve ou pesado; molhado ou seco etc. Além disso, com ele podemos ter sensações agradáveis, como a que sentimos quando recebemos um afago; ou ruins, como quando adquirimos um arranhão.

É desejável que os professores empreguem métodos modernos de ensino, tais como a pesquisa e a experimentação. Busquem valorizar a aprendizagem audiovisual, evitando-se o uso exagerado da memorização. O aluno deve ser ativo no processo de aprendizagem e não um sujeito *passivo* (simples ouvinte).

No método expositivo, ou do discurso, o professor apresenta e explica a lição a classe escuta. O problema maior neste tipo de método é que o professor deve ser hábil e eloquente para apresentar a matéria sob pena dos alunos se distraírem e perder a atenção. Deve-se lembrar que o ser humano costuma recordar 50 % do que vê e somente 10 % do que ouve. Desta forma, o método do discurso, embora o mais praticado, quando usado isoladamente é o menos eficiente dos métodos de ensino. É, talvez, o método de ensino mais usado, principalmente em classes grandes, onde há dificuldades para melhor apresentação de outros métodos, tais como ilustrações, perguntas, temas para discussão etc.

Conclui-se, que o método expositivo quando usado sozinho não é desejável, todavia, quando é usado junto com outros métodos é de muito valor, pois sem uma boa explicação por parte do professor, de que servirão os recursos audiovisuais?

Se é certo que o olho percebe mais que o ouvido, também é verdade que ele necessita da ajuda do ouvido para interpretar o que vê. Para saber ensinar bem com os recursos audiovisuais, é essencial aprender a ensinar bem sem eles.

No método narrativo, o uso de histórias, experiências próprias, histórias bíblicas etc, aclara os pontos doutrinários e torna mais interessante a exposição.

Com o método visual, cujo recurso visual mais antigo que existe é o quadro negro, trabalha-se com perguntas, esboços, mapas, comparações etc.

Características de alunos até 6 anos: são inquietos; dependentes; têm memória pouco desenvolvida; imaginação forte; gostam de brincar sozinhos; impressionáveis; curiosidade insaciável; noções limitadas acerca do tempo e espaço; ideais concretas e imitação inata. É natural essas crianças imitem as atividades que se realizam em redor delas, como lhes é natural, fazerem perguntas.

Há muita *diferença* entre criancinha de 2 anos e 6, por isso, devem-se formar vários grupinhos, até na mesma sala, conservando juntas as crianças de desenvolvimento *semelhante*. É necessário, também, que na turma tenha mais de um professor (a) para dar conta da turminha. Lembra-se que grupos pequenos permitem maior aprendizagem. O ensino de crianças deve ser mais informal, cada atividade deve ter curta duração e ter variedade em suas atividades, pois mantém o interesse da criança. O método da *repetição* é desejável, quanto mais repetida uma história, um verso, um cântico, mais elas aprendem. É bom escolher um número limitado de histórias e versos para o ano inteiro e repeti-los com frequência. Uma prática importante que as escolas brasileiras têm perdido, mas na igreja é fundamental, é fazer com que as crianças mantenham sua salinha limpa, arrumada e organizada. Quando uma atividade é terminada, as crianças devem ser incentivadas a guardar os materiais, organizar os móveis e limpar a sala se necessário. Isso leva as crianças a ter senso de responsabilidade, ordem e *amor* pela Casa do Senhor.

Quando a sala está suja e desarrumada, a criança, inconscientemente, aprende que as coisas da igreja e da fé não têm importância. É relevante que os professores vejam a condição da sala antes da aula e organizá-la caso seja necessário.

Crianças entre 7 e 9 anos, são ativas, menos dependentes, tem atenção aumentada, desenvolvimento rápido da memória, imitativos, brincam com outros, sensíveis, podem **converter-se**, alguns sabem ler perfeitamente (diferenças entre capacidades cognitivas devem ser levadas em consideração no preparo das aulas para crianças).

Nas aulas devem ter sempre leitura bíblica, oração e hinos.

Alunos com idade entre 10 e 12 anos, tem energia, independência desenvolvida, atenção voluntária e memória verbal no auge; imaginação educada (podem correlacionar fatos entre si, e qualquer coisa que não seja muito *lógica* não passará despercebida.); brincam com companheiros, têm certa *aversão* entre os sexos. É a idade dos “grupinhos” e podem tomar decisões. Nestas idades, podem descobrir na Bíblia uma fonte de orientação para suas próprias vidas.

Uma coisa boa a ser ensinada às crianças e adolescentes é o hábito de ofertarem na igreja. Caso o pastor da igreja aprove, pode-se ter um receptáculo para ofertas em cada classe.

Adolescentes entre 13 e 16 anos costumam ter energia diminuída por causa de seu crescimento e as transformações bruscas da puberdade, tornando-os um pouco preguiçosos. Não gostam que chamem atenção para o seu físico, são geralmente acanhados e não gostam de ser postos em evidência, mas gostam de se colocar por conta própria em evidência. Tem suficiência própria, gostam de tomar suas próprias decisões, podem prestar atenção por bastante tempo, gostam de descobrir coisas, como por exemplo: questões científicas. Tem interesse em literatura imaginativa (quadrinhos, E-books,

fotonovelas, livros próprios de adolescentes etc). Gostam de possuir amigos, se divertirem com eles e de reuniões sociais. Tem *muitas* dúvidas. Estatísticas demonstraram que nesta faixa de idade, 70% dos alunos costumam *abandonar* a escola bíblica. Esse é um tempo de escolherem se servirão a Deus não. Desta forma, precisam ser *muito* amados e acompanhados de perto pela igreja, pois após esta fase, cada ano ficará mais difícil a conversão deles.

Jovens entre 17 e 25 anos, em sua grande maioria, já atravessaram a fase da adolescência, estando aptos a um *ajustamento* de conduta cristã, caso necessário. A pior fase de seus temores e dúvidas quanto a si mesmos já devem ter passado, ou estão próximo a isto. Já pensam em constituir um lar, estabelecer sua vida profissional, financeira e matrimonial. É muito importante ter uma classe só para eles (no possível, evitando misturá-los na classe dos adultos) e um trabalho contínuo de assessoramento a igreja, quanto ao trato com seus jovens, tendo-se em vista que seus problemas e interesses são distintos com relação aos adultos. Na CEEN, tem-se o ministério Rede Jovem para ajudar os pastores neste quesito.

Os jovens costumam ter confiança própria, aceitar responsabilidades e cumpri-las eficientemente. Os jovens atentam como nunca ao chamamento de Cristo. O espírito missionário deve ser cultivado neles com frequência.

Os jovens podem concentrar-se naquilo que fazem, tem perfeita coordenação de movimentos e sua mente encontra-se em pleno vigor. O hábito de raciocinar está plenamente desenvolvido. Devem estudar mais a fundo as doutrinas cristãs, os símbolos e profecias e seus cumprimentos. Interessam-se em discussões na aula. Já podem assumir a responsabilidade pelos seus atos e gostam de fazer suas escolhas por si mesmos. Não gostam de interferência em suas vidas e gostam de merecer confiança. São altamente idealistas e isto deve ser levado em consideração pelos professores. Atitudes negativistas têm afastado muitos jovens da igreja, sempre que tivermos de dar-lhes ordens, devemos fazê-lo em caráter positivo, dentro de um clima de compreensão, a cada dia fica mais difícil ser um jovem santo em meio a uma sociedade imunda.

Todo jovem gosta de mostrar que é forte e que pode realizar muita coisa, gosta de aceitar desafios e de fatos heroicos ou que despertem o sentimento de heroísmo. É por esta razão que vemos tantos jovens perderem a vida. Precisa-se aproveitar esta qualidade positiva dos jovens, para dar a eles maiores responsabilidades na igreja.

Os alunos adultos também têm, várias características que podem, e devem ser exploradas. Interessam-se, na maioria das vezes, por seus lares e filhos, desta forma precisam ser ensinados em seus deveres cristãos de responsáveis por família, sobre a importância de prover, tanto o bem-estar espiritual como as necessidades materiais de sua família. Os adultos têm memória prática e filosófica, podem perceber as sutilezas e os porquês das coisas. Têm espírito mais amadurecido para compreender os fatos, sabendo relacionar e comparar diferentes coisas. Sua imaginação é criadora e podem desenvolver temas, fazer esboços, tomar notas e até adaptar a mesma lição para uma mensagem em algum outro campo.

Os professores precisam saber que os problemas, com as devidas exceções, da mulher, se relacionam mais com o lar e a educação dos filhos, enquanto que os homens se preocupam mais com o trabalho e carreira. Logo, as lições das virtudes cristãs têm novo significado quando são explicadas à luz da experiência. Os professores devem procurar relacionar a lição com a vida e problemas diários dos alunos adultos. Os adultos gostam de

servir na igreja, logo devem ser explorados assuntos que demonstrem que este posicionamento agrada a Deus.

Requer-se daqueles que estão envolvidos com o ensino cristão, que tenham experiência pessoal de salvação, um sentimento fervoroso de ser chamado ao trabalho do ensino e disposição a aceitar todas as responsabilidades de seu cargo. Cada professor deve estar em harmonia e concorde com a Declaração de Fé da Comunidade Evangélica Entre as Nações e deve estar disposto a aceitar as decisões tomadas pelo pastor responsável, pela Presidência da CEEN e pela coordenação de ensino.

“Professores brilhantes ensinam para uma profissão. Professores fascinantes ensinam para a vida”.

“O professor medíocre conta. O bom professor explica. O professor superior demonstra. O grande professor inspira.”

“O professor é aquele que sempre está se atualizando e tem humildade para reconhecer que é um eterno aprendiz nesse mundo de conhecimentos e mistérios. ”

“Naquela ocasião, o Senhor mandou-me ensinar a vocês decretos e leis para que vocês os cumprissem na terra da qual vão tomar posse. ” Deuteronômio 4.14

Pastor Carlos Augusto de Carvalho
Ministério de Ensino Cristão Da Comunidade Evangélica Entre As Nações - MEC

Bibliografia

BENSON, C.H. Guia para la obra de la escuela dominical. Editora Caribe, Costa Rica.
DOBBINS, Gaines S. Melhor na Escola Bíblica Dominical.

EAVEY, C.B. Princípios de ensino para o professor cristão.

KASCHEL, W.E. HALLOCK. Manual da escola bíblica dominical, Casa Publicadora Batista, RJ, 1962.

MICHAEL, J.B. O novo superintendente, junta de publicações da missão presbiteriana do Norte, Recife, 1963.

<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/tato> - acesso em 21 de fevereiro de 2018.

